ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UMA DELEGACIA CIVIL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SANTOS; Giovana Braga [1], SILVA; Jennifer Fernanda Rocha da [2]

RESUMO

Modalidade: Roda de Conversa Eixo Temático: 2 Introdução A violência contra a mulher se fundamenta na desigualdade de gênero, sendo que essa tem raízes em estruturas historicamente construídas de forma a direcionar maior poder às masculinidades brancas-burguesas. A violência contra a mulher se tornou questão de saúde pública, uma vez que impacta significativamente no processo de saúde-doença das mulheres e em suas perspectivas de vida (Barufaldi et al, 2017).

Diante do cenário pandêmico diversas organizações apontaram a possibilidade de aumento nos casos de violência contra a mulher, uma vez que o isolamento social exige o confinamento em ambientes domésticos, os quais são em diversas realidades marcados por um ciclo de violência silencioso contra a mulher. Além disso, as possibilidades de denúncia e acolhimento nos equipamentos de proteção se tornaram reduzidas às mulheres que passaram a conviver a maior parte do tempo com seus agressores (Gênero e Número & Sempreviva organização feminista, 2020). O amparo da legislação aos direitos das mulheres não surte o efeito esperado, uma vez que há uma persistente evolução dos casos de violência (Pinto et al, 2017). Além disso, a culpabilização e revitimização da mulher durante os procedimentos legais e a incapacidade do direito penal em considerar os condicionantes estruturais da violência contra a mulher são desafios que precisam ser refletidos com urgência (Fórum Brasileiro de Segurança Pública & Datafolha, 2016).

Dessa forma, a presente experiência é um estágio em Saúde Coletiva que oferta plantões psicológicos na Delegacia da Mulher com o objetivo de acolhimento às vítimas e encaminhamentos à rede de proteção. Objetivos Objetiva-se oferecer um acolhimento e uma escuta ativa e humanizada, além da possibilidade de encaminhamentos das vítimas ouvidas de forma a possibilitar a essa um amparo continuado. Para além da experiência em campo, objetiva-se também investigar os dados referentes às ocorrências do período de março de 2019 à fevereiro de 2021 para realização de um comparativo considerando o período pandêmico. Metodologia Os atendimentos são focados na demanda da Delegacia da Mulher, sendo acolhidas as vítimas que passam por procedimentos jurídicos. Os atendimentos ocorrem nas quintas e sextas feiras, no período da tarde e da manhã, respectivamente. Nesses atendimentos são oferecidos um espaço de escuta e orientações para encaminhamentos. A investigação dos registros de ocorrências é feita por meio do estudo e tabulação dos dados existentes. Resultados Parciais

No período em que tem-se realizado esse estágio, verificou-se baixa

[1] Universidade do Vale do Sapucaí, giovanabragga@outlook.com
[2] Universidade do Vale do Sapucaí, fernandajenni@hotmail.com

procura pelos serviços. Em relação aos dados, o número de ocorrências diminuiu no período da pandemia, sendo que a maioria dos registros envolvem violência doméstica, consumados por cônjuge/ex-cônjuge e no caráter de ameaça. Considerações Finais Considera-se que a baixa procura pelo serviço pode ser decorrente das dificuldades de denúncia e da emergência de condicionantes sociais com a pandemia. Para além disso, o plantão psicológico tem se revelado insuficiente para as demandas das vítimas, considerando que o serviço é pontual. Entende-se que esse pode gerar certo conforto, mas não suporta de fato as vítimas, o que evidencia a necessidade de trabalhos continuados.

PALAVRAS-CHAVE: violência, mulher, pandemia

[1] Universidade do Vale do Sapucaí, giovanabragga@outlook.com
[2] Universidade do Vale do Sapucaí, fernandajenni@hotmail.com